



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCeub**  
**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**MARIA JULIA ALMEIDA DE ARAUJO**

**ESTUDO COMPARATIVO DOS USOS E MANUTENÇÃO DO PARQUE DA CIDADE  
DONA SARAH KUBITSCHEK DE BRASÍLIA O CENTRAL PARK DE NOVA YORK**

**BRASÍLIA - DF**

**2022**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCeub**  
**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**MARIA JULIA ALMEIDA DE ARAUJO**

**ESTUDO COMPARATIVO DOS USOS E MANUTENÇÃO DO PARQUE DA CIDADE  
DONA SARAH KUBITSCHK DE BRASÍLIA O CENTRAL PARK DE NOVA YORK**

Aluna: Maria Julia Almeida de Araujo  
Título: Estudo comparativo dos usos e  
manutenção do parque da cidade Dona Sarah  
Kubitschek de Brasília o Central Park de Nova  
York  
Projeto desenvolvido a partir da iniciativa do  
CNPq em parcerias com universidades,  
Projeto de Iniciação Científica.  
Professor orientador: Gustavo Alexandre  
Cardoso Cantuária.  
Uniceub - DF.  
2022

**BRASÍLIA - DF**  
**2022**

## **AGRADECIMENTO**

O longo e incessante trabalho de um pesquisador pode vir a passar por diversos percalços que estão fora do nosso controle e nos fazem querer desistir de nossas batalhas, por isso, agradeço ao meu companheiro Lui Servo, bacharel em estatística pela Universidade de Brasília, por não me deixar desistir nos momentos complicados e me assessorar com seus conhecimentos específicos nessa pesquisa, devo a ele os gráficos e tabelas que permitiram uma análise mais completa do assunto, e por isso e o companheirismo sou muito grata.

Essa pesquisa me proporcionou diversos momentos divertidos no parque da cidade que com certeza vou me lembrar, um deles foi ter feito parte de um grupo chamado de Conselho do Parque da cidade em que faziam parte dele o administrador do parque da época Igor, arquitetos, designers, diretores de arte e criação, pesquisadores de diversas instituições, artistas, criadores de conteúdo, construtores, assessores de sustentabilidade, entre outros. Foi uma iniciativa de alguns integrantes do grupo de começar a juntar cabeças pensantes para criar um plano e uma proposta de revitalização completa para o parque da cidade.

Entre eles, gostaria de agradecer especialmente ao urbanista e professor do IESB Orlando Nunes pela sua dedicação e empolgação ao parque e o trabalho excepcional que conduz com os alunos buscando trazer propostas cada vez mais criativas para melhorar o parque respeitando sua grandeza original.

Por fim, agradeço à minha família que me possibilitou estar hoje cursando arquitetura e urbanismo e me permitiu entender quais seriam os rumos que gostaria de seguir, me apoiando e tendo empolgação com as minhas conquistas.

## SUMÁRIO

RESUMO E PALAVRA CHAVE	5
INTRODUÇÃO	6
JUSTIFICATIVA	6
OBJETIVOS	7
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
METODOLOGIA	8
O PARQUE DA CIDADE EM BRASÍLIA	8
CENTRAL PARK DE NOVA YORK	12
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

## RESUMO E PALAVRA CHAVE

Este estudo analisou os dados referentes ao Parque Sarah Kubitschek em comparação ao Central Park para alcançar um entendimento de como o uso e a manutenção do parque podem trazer mais visitantes e um potencial turístico para o parque.

O Central Park inaugurado em 1858 é um dos parques mais importantes da sociedade, seu interesse público é tão grande que pode ser visto em diversas produções culturais, além de possuir monumentos históricos e áreas que fizeram parte da construção do que hoje é a cidade de Nova York e seus moradores. Entende-se a importância da sua conservação como uma forma de garantir a qualidade de vida dos moradores e de analisar o potencial econômico que ele possui a partir da atração de turistas interessados no parque.

O Parque Dona Sarah Kubitschek de 1978 foi construído décadas depois do Central Park e sua concepção foi influenciada pelos movimentos artísticos de seu tempo, Burle Marx desenhou um plano paisagístico modernista com seus desenhos abstratos e atividades distribuídas por todo o parque, possui quase 100 hectares a mais de extensão do que o Central Park, apesar disso ele não se encontra em tamanha grandeza de importância mundial nem valorização do público e administração para o manter e revitalizar, por isso esse estudo busca demonstrar a potencialidade dele como polo turístico de Brasília.

A partir das análises estatísticas de ambos os parques, a conclusão foi que os parques possuem uma diferente forma de entender a atividade dos visitantes, enquanto o parque Dona Sarah Kubitschek busca proporcionar atividades ativas das mais variadas e de qualidade, mesmo que deixando de lado alguns aspectos de equipamentos. O Central Park busca manter sua paisagem bucólica com sua beleza artística para que o visitante tenha seu refúgio na cidade. Por isso, o Central Park faz manutenção em sua paisagem e em seus equipamentos comuns como banheiros, calçadas e iluminação, para garantir um bom passeio.

**Palavras-chave:** Parque da Cidade de Brasília; Central Park; Usos e Manutenção.

## **INTRODUÇÃO**

Os parques permitem melhorar a qualidade de vida e o bem estar físico e psicológico, melhorando a relação entre as pessoas e o ambiente em que vivem nas cidades. Permitem um conforto climático, servem de uso aos seres humanos e de preservação da biodiversidade tão prejudicadas com o avanço do crescimento urbano.

O presente estudo comparou as características do projeto do Central Park em Nova York e sua manutenção até os dias de hoje, com o Parque da Cidade Sarah Kubitschek de Brasília e identificou potenciais características que podem permitir um melhor aproveitamento e reconhecimento para atrair turistas como parte de sua visão internacional e pesquisadores que venham a trazer novos estudos para a cidade e para o país na área de parques urbanos.

A pesquisa foi baseada principalmente na análise documental (projeto, fotos, artigos, estudos) na história da concepção dos parques comparados com análises estatísticas e por fim foram comparados os dois parques.

## **JUSTIFICATIVA**

Com a crescente preocupação com o meio ambiente os parques urbanos têm uma grande importância de representatividade do patrimônio natural que pode ser alcançado diariamente pela comunidade local, diferente da maioria dos parques estaduais que ficam longe das cidades mas também tem grande importância ambiental. E essa fácil comunicação da sociedade com os parques urbanos desenvolve um sentimento de proteção nos seres humanos de que aquele espaço é seu e deve ser preservado para que se possa aproveitar ele.

Os parques são necessários para a vida urbana de forma física e psicológica para os habitantes da cidade tendo o grande papel de receber atividades de recreação e culturais, é necessário o estudo e a compreensão de seus usos e manutenção para que este ambiente seja bem utilizado e não vandalizado, os parques e a natureza fazem parte da vida humana e desenvolve o caráter individual de cada um a partir de sua experiência com este ambiente, portanto o cuidado do parque é o cuidado da ética e moral humana para/com a natureza.

Por isso, são necessários estudos comparativos com parques com grande aproveitamento social e sustentável como o Central Park, um dos parques mais conhecidos e visitado no mundo, para que possamos entender quais são as necessidades do parque Dona Sarah Kubitschek e poder implementar novas táticas de manutenção e novas propostas de sustentabilidade que podem ser implementadas no espaço urbano e discernido a partir do patrimônio natural.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivos gerais**

Estudar o Central Park de Nova York, seus usos, manutenção e benefícios para a cidade. Realizar um estudo comparativo com o Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, e criar proposições para o melhor aproveitamento do parque de Brasília.

### **Objetivos específicos**

- Registrar e documentar os projetos originais dos parques e suas características;
- Analisar os projetos de Frederick Law Olmsted e Burle Marx, comparando-os;
- Demonstrar as características e potencialidade em comum entre os parques;
- Definir estratégias para melhorar o aproveitamento do Parque Dona Sarah Kubitschek para a sociedade local e turistas;
- Explorar as questões econômicas dos parques;
- Compreender a forma de administração e manutenção dos dois parques;
- Compreender as características que fazem o Central Park um dos mais visitados do mundo e definir estratégias para melhorar o aproveitamento do Parque Dona Sarah Kubitschek para a sociedade local e turistas.
- Reconhecer a importância dos parques na vivência urbana, estimulando sua preservação de modo sustentável e abordando questões de saúde ambiental e conforto psicológico do indivíduo.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os parques possuem um papel fundamental na vida dos habitantes de uma cidade pois proporcionam um ambiente natural que permite a prática de atividades físicas e acesso ao sol, um parque bem aproveitado é sinal de uma boa qualidade de vida dos moradores (TERBORGH, 2002). Estar em contato com a natureza é um fator influenciador de bem estar físico e psicológico, sendo assim os parques são de vital importância para uma cidade (DRUMMOND, 2007). Além de possibilitar um conforto climático, parques servem de uso aos seres humanos e de preservação da biodiversidade tão prejudicadas com o avanço do crescimento urbano (RAMIREZ et al, 2014). Portanto é necessária a correta manutenção desses parques para que seu papel na sociedade seja o mais proveitoso possível.

O principal parque de Nova York, o Central Park, indiscutivelmente um dos parques mais conhecidos e visitados no mundo, por ser criado de forma artificial considerando que

na área antes haviam fazendas e chácaras, faz parte dos patrimônios culturais, ou seja, criado pelo homem que ao contrário dos patrimônios naturais, foram modificados pelo homem. Do mesmo modo, o parque de Brasília, o Parque Sarah Kubitschek, projetado por Burle Marx, é um patrimônio cultural da cidade de Brasília assim como a própria cidade. Frederick Law Olmsted é considerado o Pai do Paisagismo, sendo ele o projetista do Central Park a partir da necessidade dos moradores que achavam a cidade ortogonal monótona, assim com base em seus estudos de parques Ingleses criou um traçado orgânico para o parque trazendo então o sentimento de que esta área seria então um novo local que não se parece com Nova York , porém está localizada nela (SOUZA et al, 2020). Já Burle Marx é considerado o criador do Paisagismo moderno, o que eles têm em comum é o traçado orgânico para as caminhadas e para os equipamentos do parque como os lagos, presentes em ambos os projetos (TANURE, 2009).

O estudos foram baseados no desenvolvimento do projeto do Central Park em Nova York e sua manutenção até os dias de hoje e fazer um estudo comparativo com o Parque da Cidade de Brasília que possui uma área maior que o de Nova York porém seu potencial não é tão bem explorado como o parque americano, portanto a iniciativa é encontrar quais são os problemas e como fazer com que o Parque Sarah Kubitschek seja uma grande potência em parques e que receba a grande importância e reconhecimento que merece para atrair turistas como parte de sua visão internacional e que atraia também pesquisadores que venham a trazer novos estudos para a cidade e para o país.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se desenvolveu a partir de um levantamento histórico de ambos os parques para entender quais são suas origens e o que os levam a ter suas importâncias individuais tanto para os moradores quanto para os turistas.

A partir disso foram levantados dados estatísticos sociais que comprovam fatores que implicam nos usos do parque e suas manutenções, como quais atividades os visitantes praticam em cada parque, qual a frequência que eles vão e qual o grau de satisfação sobre os parques em geral, sobre os equipamentos públicos entre outros.

Por fim, foi feita uma análise comparativa entre as duas áreas de estudo, comparando sua história e concepção, e seus usos e manutenções para chegar a um entendimento do que poderia ser implementado no Parque Dona Sarah Kubitschek para que ele possa ter mais prestígio internacional e seja preservado.

## **O PARQUE DA CIDADE EM BRASÍLIA**

Previsto desde da concepção da cidade o parque foi pensado para ser um jardim botânico no lado sul da cidade e um zoológico na parte norte, por questões projetuais essas duas áreas se tornaram o que é hoje o Parque Dona Sarah Kubitschek. Inaugurado em 11

de Outubro de 1978 com o nome de Parque Recreativo Rogério Pithon Serejo Faria com 400 hectares, sendo considerado o maior parque urbano da América Latina.

Em seu desenho, preservou a escala bucólica da cidade trazendo atividades esportivas, culturais e de contemplação da natureza. Para Lúcio Costa, os parques que seriam dispostos de forma simétrica na cidade seriam como “os pulmões” da cidade, e nessas áreas teriam os equipamentos públicos como estádios e hipódromos.

“De um lado o estádio e mais dependências tendo aos fundos o Jardim Botânico; do outro o hipódromo com as respectivas tribunas e vila hípica e, contíguo, o Jardim Zoológico, constituindo estas duas imensas áreas verdes, simetricamente dispostas em relação ao eixo monumental, como que os pulmões.”

Relatório do Plano Piloto, Lúcio Costa. 1957.

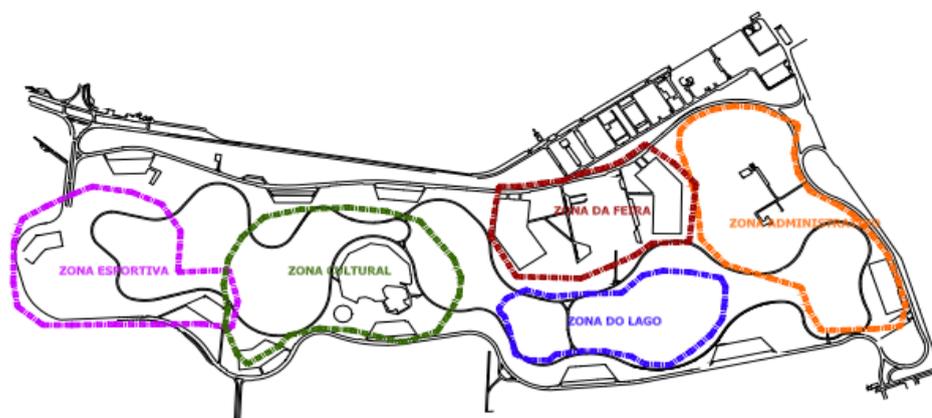
Porém, em meados dos anos 70, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo juntamente com o Departamento de Turismo propuseram a implementação do parque municipal de recreação onde já existia o atual Parque Ana Lúcia e o Bosque de Pinheiros do estacionamento 4. Em 1997 com a Lei nº 1.410, o parque passou a ser chamado de Parque Dona Sarah Kubitschek.

Os autores do projeto são Roberto Burle Marx, Haruyoshi Onu e José Tabacow, esses desenvolveram o paisagismo do parque, os equipamentos públicos são de autoria do arquiteto Glauco Campello, e as participações do artista Athos Bulcão.

A preocupação dos projetistas foi pensar em um espaço que abrigasse as diversas atividades que a cidade precisa em zonas administrativas, de feira, do largo, cultural e esportiva e além disso, a vegetação teve um papel muito importante, pois Brasília possui um clima muito seco e quente, por isso Burle Marx teve o cuidado de preservar a vegetação nativa de espécies arbóreas e vegetação de sub-bosque resistente ao clima, e introduzir espécies de folhagem perene, e por fim a criação de um lago que ajudaria com a humidade.

Por conta dessas atividades, o parque possui características que o colocam na categoria de parque modernista, Burle Marx faz parte desse movimento trazendo as curvas da natureza em desenhos abstratos coloridos e criados áreas de participação do observador com a natureza, sua pesquisa das espécies contribuiu para que o parque tivesse uma exuberante flora resistente e de interesse ao público.

Figura 1. Zoneamento Original do Parque.



Fonte: Plano de Uso e Ocupação do Parque da Cidade. 2001.

De acordo com o Plano de Uso e Ocupação do Parque da Cidade de 2001, o parque já possuía cerca de 115 equipamentos públicos diversos, entre quadras, pistas de corrida, lanchonetes, biblioteca, quiosques, bancas, etc. Porém, o plano já comentava na época o quão desgastado algumas áreas estavam, e equipamentos que não estavam ativos por conta de falta de manutenção e operadores.

E a partir dessas análises, o plano determina diretrizes gerais e específicas para o parque. Definiu-se que o parque possui abrangência regional considerando a população toda do DF e também população flutuantes, ou seja, os turistas, Essa nomenclatura ajudou a entender as dimensões que os equipamentos precisam ter para não serem sucateados.

A diretriz principal é a de preservação e valorização do projeto, já que desde 2011 ele é tombado e protegido pelo Decreto Distrital nº 33.224/2011, de 27 de setembro de 2011, publicado no DODF nº 189, página 11, de 28/9/2011.

Além disso, denota o espaço como uma área voltada ao esporte amador e um parque integrado à cidade, e priorizaram uma gestão flexível, entendendo que a medida que a sociedade se desenvolve suas necessidades vão se transformando, assim o parque tem a possibilidade de se adaptar, se revitalizando levando em consideração conceitos como acessibilidade, sustentabilidade, conforto, etc.

O Plano também definiu diretrizes visando melhorar o fluxo e o entendimento do público no local, definiu padrões de sinalização e comunicação visual, nova pista de caminhada, restauração de parques infantis, novos equipamentos para patins, skate e ciclovias.

O Art. 26 do Decreto nº 38.688 de 7 de Dezembro de 2017 instituiu uma Comissão técnica permanente de Acompanhamento do Plano de Uso e Ocupação do Parque da Cidade, ela teria a responsabilidade de fiscalizar e garantir que as diretrizes do PUOC fossem respeitadas e mantidas. Porém, essa comissão, até o atual ano de 2022, não chegou a publicar relatórios públicos.

A economia do parque hoje vem dos seus espaços alugados, como os quiosques, o nicolândia, o kart, entre outros, além disso ele recebe verba governamental para manutenção e restauração. Ele possui uma grande oportunidade de receber verba com venda de crédito de carbono para empresas.

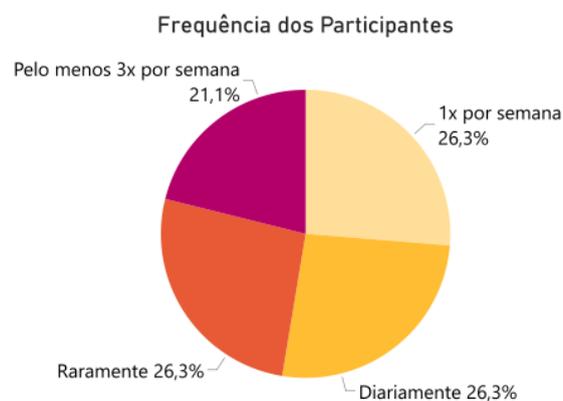
De acordo com o diagnóstico de 2020, foi possível analisar algumas estatísticas do parque na área de quadras de areia, Ana Lúcia e Nicolândia. Foi possível identificar o grau de perfil dos participantes em sua motivação de ir ao parque.

Figura 2. Perfil dos Participantes do parque na área de quadras de areia.



Fonte: Diagnóstico do parque da cidade por Ana Almeida de 2020.

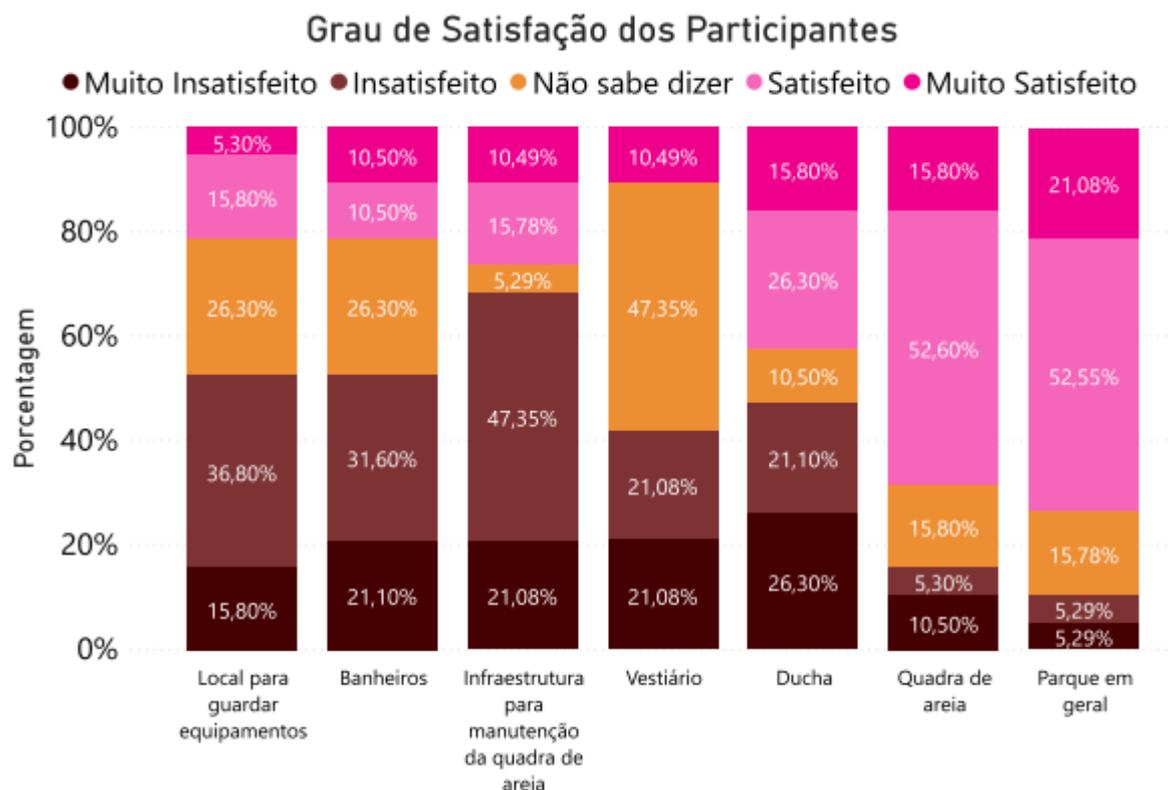
Figura 3. Frequência dos visitantes no parque na área das quadras de areia.



Fonte: Diagnóstico do parque da cidade por Ana Almeida de 2020.

A partir desses gráficos podemos ver que a maior parte dos usuários que frequentam o parque é com intuito de praticar esportes, vôlei, beach tennis, futebol, corrida, ciclismo, etc. E a frequência desses participantes é bem distribuída considerando participantes diários, de múltiplas vezes por semana, semanalmente e raramente.

Figura 4. Grau de Satisfação dos participantes na área das quadras de areia.



Fonte: Diagnóstico do parque da cidade por Ana Almeida de 2020.

O gráfico acima mostra a satisfação dos visitantes de acordo com as necessidades, é possível ver que o grau de satisfação do parque em sua totalidade está acima de 73% o que demonstra que os visitantes estão tendo uma boa experiência ao ir ao parque. Apesar disso, podemos ver que a satisfação em relação aos banheiros está prejudicando o grau de satisfação dos visitantes.

### CENTRAL PARK DE NOVA YORK

A cidade de nova york ao contrário de Brasília cresceu de maneira espontânea por muito tempo, até que a partir dos anos 1784 com a declaração da independência americana, a cidade se tornou capital dos Estados Unidos da América o que estimulou muitas obras de infraestrutura na cidade, como criação de novos parques.

Em Abril de 1807, foram designados 3 comissionados para desenhar o plano urbanístico de NY que foi publicado em 1811 trouxe para a cidade o design dos grids que foram implantados, porém esse plano não contemplou espaços de área verde e abertos, o que preocupou os planejadores e em 1840 foi constatado que seria uma cidade muito apertada e inabitável, seguindo os ideais de que cidades da era industrial precisavam ser muito bem planejadas, e pensadas para adequar o futuro dessas cidades, nesse momento acreditavam que a natureza podia ser um antídoto para cidades com uma baixa qualidade sanitária. Por isso, em 1853, a cidade adquiriu 310 hectares em Manhattan para a construção do Central Park.

Além da área do Central Park, foram compradas várias outras pequenas áreas que viriam a se tornar parques menores, demonstrando a preocupação dos planejadores da cidade em criar esses espaços de área verde que viriam a melhorar a qualidade de vida de seus moradores, como o Duane Park entre as ruas Hudson e Duane, The Village no Brooklyn, Flushing Park no queens, entre outros.

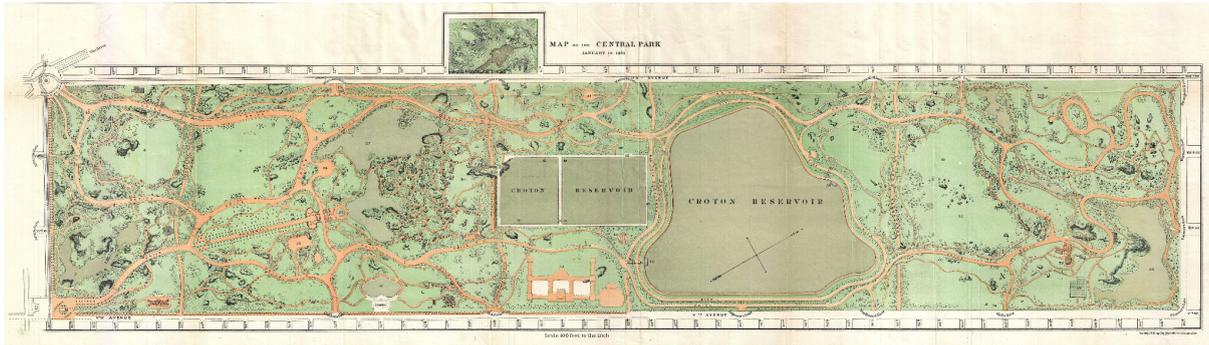
Figura 5. O plano dos Comissionados foi publicado em 1811.



Fonte: Coleção da Sociedade Histórica de Nova York.

Em Abril de 1858, Frederick Law Olmsted foi designado o Arquiteto Chefe para o projeto do parque e Calvert Vaux como o Consultor de Arquitetura, e no mesmo ano algumas áreas do parque foram abertas ao público.

Figura 6. Plano de Vaux e Olmsted para o Central Park



Fonte: Coleção da Sociedade Histórica de Nova York.

Olmsted é considerado um paisagista pioneiro na concepção americana, ele costumava a trabalhar com agricultura, estufas e tinha grande interesse na vida rural o que levou ele a criar um sentido entre função e beleza próprios, junto com o arquiteto inglês Vaux eles estenderam suas influências aos jardins românticos ingleses, das paisagens naturais. O parque então foi projetado para criar experiências visuais distintas que criam um forte contraste com a cidade retilínea ao redor, os caminhos levam o visitante a navegar pelo espaço e encontrar pontos de interesse e enquadramentos naturais.

O parque possui diversas áreas que chamam visitantes, estátuas, fontes, lagos, chafarizes, cachoeiras, fontes, áreas de sentar, de piqueniques, grandes campos para atividades diversas. Um dos seus pontos fortes para ganhar o concurso para o parque foi a forma como eles separaram as vias de pedestre e de carruagens de uma forma que elas não se inter cruzarem mas ainda assim aproveitam o parque durante sua passagem.

O parque passou por momentos de degradação por volta de 1920, justamente por lutas políticas, falta de prestígio, contradições e revoluções populacionais, Samuel Parson Jr. era o guardião do parque na época e passou sua carreira juntando recursos e batalhando para que o parque fosse mantido e o protegendo dessas ameaças externas.

“Deixe-me agora fazer uma confissão de fé. Não obstante o fato de que há vinte e cinco anos luto não apenas para defender o Parque de ataques de todos os tipos, mas também esperando, acima de tudo, fazer com que o governo e os cidadãos percebam sua condição de abandono e forneça um remédio, e tendo aparentemente fracassado, ainda acredito que o Parque acabará por ser restaurado para algo de sua beleza intocada. Pode não ser por meus próprios esforços, mas alguém sem dúvida o fará. O público americano de Nova York nunca permitirá que

seu maior tesouro passe inteiramente da existência como uma coisa de beleza”

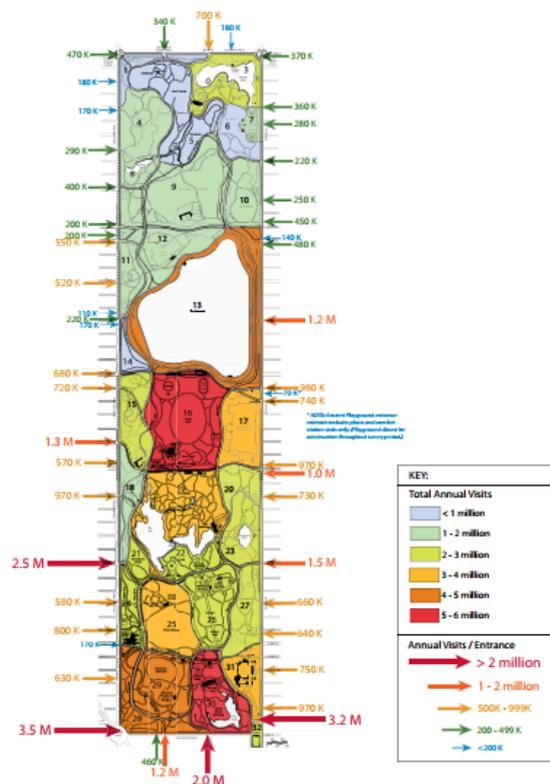
- Samuel Parsons JR. Primeiro guardião do Central Park, após a administração de Olmsted e Vaux. Traduzido pelo autor.

Três décadas depois, o sonho de Parsons foi alcançado, o parque passou por uma completa restauração, e criou-se um sistema de administração que o preserva, a população Nova Iorque trouxe o parque aos seus dias de glória e o mantém, de acordo com o relatório de 2011 cerca de 4 milhões de pessoas visitam o parque em um período de 16 dias, e 17% desse público vem de fora dos EUA.

O Central Park Conservancy realizou um estudo de julho de 2008 a maio de 2009, coletando dados por meio de um questionário realizando uma amostragem aleatória em todas as saídas do parque, além de questionários observacionais. Esses dados foram coletados em sábados, domingos e pelo menos um dia da semana em todas as estações. Os dados possuem cerca de 4.600 contagens de entrada, 3.300 entrevistas na saída e mais de 9.100 pesquisas de observação.

A partir desses dados foi possível identificar a quantidade e a frequência que os visitantes usavam cada entrada do parque, o que permitiu tomar mais ações em cada área.

Figura 7. Mapa de entradas com a quantidade de visitantes anuais.



Fonte: Relatório do uso público do Central Park de 2011.

Os visitantes do parque vão em sua maioria no parque para recreação passiva como relaxar, admirar a natureza, socializar, etc. Sendo que cerca de 90% deles buscam essas atividades, andar e os passeios turísticos são 63,8% dessas atividades.

Enquanto somente 21,90% dos visitantes buscam uma recreação ativa como esportes, parquinhos infantis, corridas e até assistir esportes profissionais.

Figura 8. Categoria das atividades dos visitantes.

ATIVIDADE	% Visitas*	Estimativa de Visitas
<b>Recreação Passiva</b>	<b>89,50%</b>	<b>32,700,000</b>
Andar / Vagar / Passeios turísticos	63,80%	23,300,000
Relaxar / Socializar	36,30%	13,300,000
Estudar a Natureza / Apreciar	15,00%	5,500,000
Passear com o Cachorro	11,80%	4,300,000
Arte e Fotografia	5,10%	1,900,000
Deslocamento (Commuting)	4,80%	1,800,000
Atrações, Programas & Eventos	4,80%	1,700,000
Visita ao Museu Metropolitano**	2,10%	800,000
Passeio de Barco & Pesca	0,30%	100,000
<b>Recreação Ativa</b>	<b>21,90%</b>	<b>8,000,000</b>
Exercício / Atividade Física	13,90%	5,100,000
Playground	8,50%	3,100,000
Esportes em Time	2,60%	1,000,000
Assistir (esporte, corridas, etc.)	0,80%	300,000
Corridas	0,60%	200,000

Fonte: Relatório do uso público do Central Park de 2011. Traduzido pelo autor.

Figura 9. Localidade de residência do visitante.

Residência	Verão	Outono	Inverno	Primavera	TOTAL ANUAL	TOTAL DE VISITAS
NYC	63%	69%	77%	71%	<b>69%</b>	26.0 milhões
NYC Metro Area	4%	4%	2%	3%	<b>3%</b>	1.0 milhões
Resto do EUA	16%	10%	6%	11%	<b>12%</b>	4.5 milhões
Internacional	17%	17%	15%	15%	<b>16%</b>	6.0 milhões
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>37.5 milhões</b>

Fonte: Relatório do uso público do Central Park de 2011. Traduzido pelo autor.

A figura 9 revela de onde os visitantes se locomoveram para visitar o Central Park, o maior público é o de moradores de Nova York 72%, porém, a segunda maior parcela dos visitantes é de estrangeiros que viajaram à cidade e entendem o parque como um elemento turístico importante a ser visitado.

Figura 10. Frequência de visitação.

HOW OFTEN IN THE PARK?	Verão	Outono	Inverno	Primaveira	TOTAL
Todo dia (uma ou mais vezes)	29,00%	31,00%	36,00%	33,00%	31,00%
2 – 6 dias da semana	26,00%	26,00%	25,00%	29,00%	27,00%
Uma vez por semana	5,00%	8,00%	5,00%	8,00%	7,00%
1 – 3 vezes no mês	8,00%	7,00%	13,00%	4,00%	7,00%
Menos de uma vez ao mês	11,00%	11,00%	5,00%	8,00%	9,00%
Essa é a primeira vez	18,00%	14,00%	12,00%	11,00%	14,00%
Outro / Não Respondeu	3,00%	3,00%	4,00%	7,00%	5,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Relatório do uso público do Central Park de 2011. Traduzido pelo autor.

O parque possui um grande número de visitantes frequentes, sendo 29% diários e 26% mais de uma vez por semana, ou seja, a maioria deles engajam com o Central Parque diversas vezes na semana, o uso frequente indica que o parque está agradando os visitantes.

A figura 11 demonstra quais são os pontos de mais aproveitamento do parque e qual público tem esse interesse, e foi constatado que o parque como paisagem e como retiro da cidade são as coisas que mais agradam os visitantes. Nova York, sendo uma cidade da era industrial, foi construída em cima de um grid que não permitiu respiros, por isso, o Central Parque age como uma das principais formas de ter um momento e um contato com a natureza.

Figura 11. Aproveitamento do parque.

APRECIOU / APROVEITOU MAIS NO PARQUE:	NYC	NY Metro	Resto dos EUA	Estrangeiros	TOTAL
Paisagem	31,20%	26,30%	30,00%	31,60%	31,00%
Retiro da Cidade	25,30%	29,40%	28,10%	33,60%	27,10%
Atividades	9,10%	10,40%	8,90%	7,10%	8,80%
Tudo sobre o Parque	5,20%	4,80%	4,20%	2,50%	4,60%
Pessoas / Aspecto Social	4,40%	8,20%	6,00%	3,20%	4,50%
Grátis e Aberto para Todos	5,50%	3,90%	1,70%	1,40%	4,30%
Variedade	4,10%	3,00%	6,20%	3,60%	4,20%
Nível de Manutenção	3,50%	1,00%	2,60%	3,60%	3,30%
Tamanho	1,90%	1,60%	3,90%	5,40%	2,70%
Paisagens Específicas	2,40%	4,80%	1,50%	3,70%	2,60%
Bom para Cachorros	2,60%	1,30%	0,70%	0,20%	1,90%
Bom para Crianças	1,40%	2,80%	0,20%	0,40%	1,20%
Segurança	1,30%	1,90%	0,70%	1,70%	1,30%
Eventos	0,80%	0,30%	0,60%	0,50%	0,70%
História	0,40%		1,60%		0,50%
Outros / Resposta não clara	0,80%	0,40%	3,00%	1,60%	1,20%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Relatório do uso público do Central Park de 2011. Traduzido pelo autor.

Em contraposto, a figura 12 demonstra quais são os pontos de descontentamento com o Central Park, 30% dos visitantes relataram que não tiveram nenhum incômodo nem notaram problemas com o parque, já os próprios nova iorquinos chegaram a ter desconforto com os carros e o tráfego do parque.

Figura 12. Descontentamento com o parque.

<b>PROBLEMAS NO PARQUE:</b>	<b>NYC</b>	<b>NY Metro</b>	<b>Resto dos EUA</b>	<b>Estrangeiros</b>	<b>TOTAL</b>
Nada	23,50%	35,10%	39,40%	52,70%	30,00%
Carros & Tráfego	8,00%	3,90%	3,10%	5,00%	6,80%
Multidões	8,40%	4,20%	6,20%	0,20%	6,80%
Problemas de Manutenção / Limpeza	5,80%	4,30%	3,30%	5,20%	5,30%
Dificuldade de Navegação	2,70%	7,30%	13,50%	8,80%	4,90%
Bicicletas	5,80%	5,10%	0,20%	4,30%	
Cachorros	4,10%	3,90%	2,80%	1,20%	3,50%
Preocupações de Segurança	4,00%	1,20%	3,00%	0,70%	3,40%
Instalações Públicas Insuficientes	3,50%	4,10%	2,70%	3,00%	3,40%
Pessoas (Comportamentos Ofensivos / Irritantes)	3,60%	3,00%	1,70%	2,20%	3,10%
Cavalos	2,10%	6,00%	3,00%	2,60%	2,40%
Regras e Restrições	2,40%	1,40%	1,30%	2,00%	
Cercas	2,00%	0,80%	2,00%	1,80%	
Necessidade dos Cachorros	2,20%	0,30%	1,60%		
Concessões Inadequadas	2,00%	0,70%	0,20%	1,50%	
Barulho	1,60%	1,70%	1,40%	0,60%	1,50%
Pessoas em Situação de Rua	1,50%	2,20%	1,40%	0,50%	1,40%
Eventos	1,90%	1,30%			
Turistas	1,40%	0,40%	1,00%		
Iluminação	0,80%	1,70%	0,70%		
Pedicabs	0,80%	2,30%	0,30%	0,70%	
Patins, etc.	0,60%	1,20%	0,60%	0,50%	
Outros / Resposta não clara	11,30%	12,90%	13,80%	13,80%	12,30%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Relatório do uso público do Central Park de 2011. Traduzido pelo autor.

## CONCLUSÃO

Uma das primeiras impressões que é possível ter ao comparar os dois parques é a sua forma de criação, uma vez que o Parque da cidade de Brasília já era um elemento planejado desde a concepção da cidade ele já possui um sentimento de pertencimento natural de algo que sempre esteve lá, que foi entregue aos moradores para se apropriar.

Em contraposto, o Central Park não estava previsto no planejamento da cidade, quase 30 anos depois do plano dos comissários que os órgãos responsáveis pela implementação perceberam que era necessário aberturas de áreas verdes para que a cidade se tornasse habitável, assim o parque foi concebido com uma história de luta pelo espaço público de qualidade existe uma qualidade intrínseca naquilo que não se tinha e foi necessário tomar ações para conquistar esse espaço, criando mais valor e patriotismo.

Além disso, o cuidado com os parques de Nova York é extremamente bem relatado e fiscalizado, nos canais oficiais do departamento de parques de Nova York é possível ter acesso a documentos feitos anualmente desde 1857, alguns documentos como o de 1902 contendo mais de uma parte de tão detalhado. Esses relatórios falam sobre quais problemas os parques enfrentaram, quais foram as decisões tomadas para resolver eles e quais foram as consequências das ações, falava sobre todos os eventos que aconteceram e em quais parques, e quais eram as falhas que não foram resolvidas.

As funções primordiais entre os dois parques são bem distintas: apesar de serem parques públicos semelhantes, o modernismo de Burle Marx desenvolveu um espaço para as pessoas utilizarem os equipamentos para uma visita ativa, ciclovias, corridas, quadras de esporte, etc. Enquanto o Central Parque, baseado no romantismo inglês trouxe em sua essência o caminhar e descobrir paisagens de contemplação, um dos intuitos do parque é trazer melhoria na condição psicológica dos habitantes e visitantes, proporcionando um ambiente seguro e de bem estar.

Ademais, os visitantes de ambos os parques em sua maioria são os moradores da própria cidade, o Central Park possui uma alta parcela de visitantes turistas tanto estrangeiros quanto de fora de Nova York, demonstrando um alto interesse e potencial turísticos, alguns fatores podem influenciar essa diferença quando ao Parque Dona Sarah Kubitschek, sendo eles a importância da cidade para a história dos EUA, já que ela foi sede do movimento separatista e a primeira capital da cidade, além de sua influência na cultura mundial com as obras da Broadway e a força visual capitalista da Times Square. O Central Park entra na rota turística da cidade, justamente por estar próximo de outros pontos importantes de visita.

O interesse do encontro com o natural e um refúgio da cidade que o Central Park tem é muito acentuado justamente pelo plano urbanístico da cidade que é muito preenchido e com poucas áreas verdes, Brasília foi construída com influência das cidades-jardim, os espaços comuns da cidade contam com grandes áreas de respiro, vegetação e atividades ao ar livre como os parquinhos e quadras esportivas que existem nas super quadras, além de ofertar diversos ambientes de recreação públicos como o fechamento da via arterial Eixão aos domingos e feriados para que a população possa aproveitar, por isso o parque da cidade não é o único ponto de refúgio da cidade de Brasília.

A proposta de entender como o Central Park possui um potencial turístico é um dos pontos que agregam a riqueza do parque em termos de economia e influência cultural, além disso, entender como os moradores locais utilizam o parque pode determinar o nível de qualidade de vida que eles estão tendo.

Conclui-se então que cada parque possui uma história de criação diferente e que a cidade que eles residem possuem diferentes níveis de atração turística, Nova York foi o berço da independência americana, possui uma das mais importantes bolsas de valores do mundo e sua produção e disseminação cultural atinge globalmente com uma influência potencializadora de turismo. Brasília em contraposto, possui uma importância histórica para o movimento arquitetônico por ser uma obra singular da humanidade, além disso, é a sede

do poder Brasileiro, porém seus atrativos turísticos hoje estão voltados para negócios, eventos e arquitetônico que tem uma potencialidade de atração de turistas nacionais em sua maioria.

Assim, a comparação dos números de visitantes é discrepante. Apesar disso, é possível entender como o Parque da Cidade envolve os interessados a partir de atividades, o parque não possui uma identidade completamente, o que move o indivíduo a ir é uma atividade que será praticada lá, seja esportista ou um evento que esteja ocorrendo, mas menos da metade vai para contemplação do parque. Ao contrário do Central Park em que a maioria de seus visitantes vão para conhecer a magnitude da identidade do parque, vão para contemplar o espaço e suas paisagens.

Sendo assim, o Parque Dona Sarah Kubitschek possui esse potencial assim como o Central Park possuía antes de sua revitalização, o parque precisa adotar uma identidade própria, passar por uma reformulação de suas atividades, não se pode tirar o que já existe, mas é necessário pensar em caminhos que atendam a necessidade turística de se entregar ao espaço e explorar, conhecer. Uma reformulação dos pontos de interesse não como áreas de estar e atividades, mas como paisagens que despertam o interesse dos visitantes.

Essa pesquisa foi um breve início para esse aprendizado com os parques do mundo, a cada parque analisado é possível entender melhor as necessidades que o Parque Dona Sarah Kubitschek deve cumprir e principalmente entender que a potencialidade turística dele é enorme e diversa, para isso é necessário que mais pesquisas tenham esse foco por isso está aberto o convite para pesquisar e aprofundar sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEDUH. Plano de Uso e Ocupação do Parque da Cidade - PUOC. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF. Brasília, 2001.

NYC PARKS. Report on the Public Use of Central Park. Central Park Conservancy. New York, NY. 2011.

NUNES, Orlando. ParEX. Projeto de Extensão "Projetos Urbano-Paisagístico-Arquitetônicos para o Parque da Cidade". Centro Universitário IESB. Brasília. 2021. Disponível em <<https://sites.google.com/iesb.edu.br/parqex/in%C3%ADcio?authuser=0>> Acesso em: 08 de Janeiro de 2022.

NYC PARKS. History in New York City Parks. The City of New York. Disponível em <<https://www.nycgovparks.org/about/history>>. Acesso em: 10 de Maio de 2022.

ALBUQUERQUE, Raquel de Oliveira de. Usos dos espaços e manutenção dos parques de Madrid. Assessoria de Graduação e Pesquisa pela Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas ±FATECS. 2018.

ARENT, Hannah. A condição Humana, Rio de Janeiro: Forense, 1987, e Entre o passado e futuro, São Paulo: Perspectiva, 1988.

DRUMMOND, José Augusto. Patrimônios Natural e Cultural: endereços distintos nos espaços urbanos, rurais e selvagens. In: PAES-LUCHIARI, Maria Tereza; BRUHNS, Heloísa Turini e SERRANO, Célia (Orgs.). Patrimônio, Natureza e Cultura. Campinas: Papirus 2007.

FERNANDEZ, Fernando e ARAÚJO, Bernardo B. A. As Primeiras Fronteiras: impactos ecológicos da expansão humana pelo mundo. In: FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra e; DRUMMOND, José Augusto; e TAVARES, Giovana Galvão (Orgs.). História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

COSTA, Lúcio. Brasília, Cidade que inventei. Relatório do Plano Piloto. IPHAN. Quarta Edição 2018. Original de 1957.

FRANCO, José Luiz de Andrade. Patrimônio cultural e natural, direitos humanos e direitos da natureza. In: SOARES, Inês Virgínia Prado e CUREAU, Sandra (Orgs.). Bens Culturais e Direitos Humanos. São Paulo: SESC, 2015

KOLBERT, Elizabeth. A Sexta Extinção: Uma História não Natural. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

Parque da Cidade. Secretaria de Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.df.gov.br/parque-da-cidade/>>. Acesso em 24 de Abril de 2019.

RAMIREZ Kelly S. Leff Jonathan W., Steenbock Christopher et al. 2014. Biogeographic patterns in below-ground diversity in New York City's Central Park are similar to those observed globally Proc. R. Soc. B. 281, 2014198820141988

ROBERTA COSTA, Flávia. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Editora Senac/Edições Sesc. 2009

SOUZA, Juliana Gomes da Costa; FRANCO, Jose Luis da Costa. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 21, n. 45, p. 754-774, set./dez. 2020 | [www.revistatopoi.org](http://www.revistatopoi.org)

TANURE, Joana Dias. O Projeto de Paisagismo de Burle Marx e equipe para o 3Parque da Cidade em Brasília/DF. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. 2007

TERBORGH, John e SCHAIK, Carel van. Por que o mundo necessita de parques. In: TERBORGH, John; SCHAIK, Carel van; DAVENPORT, Lisa; RAO, Madhu (orgs). Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: Editora da UFPR e Fundação O Boticário, 2002.

ALMEIDA, Ana. Diagnóstico do Parque da Cidade. Sustentabilidade e Soluções Circulares. Brasília, 2020.